

**Cerimônia de Inauguração de Retratos na Galeria dos Conferencistas
Eméritos da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro**

**Luis Felipe Salomão
Ministro do Superior Tribunal de Justiça e
Corregedor Nacional de Justiça**

“Quanto vive o homem, por fim?
Vive mil anos ou um só?
Vive uma semana ou vários séculos?
Por quanto tempo morre o homem?
O que quer dizer para sempre?”
(Pablo Neruda)

Saúdo a todos os presentes na pessoa do Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro - TJRJ, e do Desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo, Diretor-Geral da nossa gloriosa Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro - Emerj. Diante de tantos amigos e amigas, companheiros de uma vida, peço que todos e todas se sintam abraçados nas pessoas do decano Des. Luis Zveiter e da Juíza Eunice Haddad, Presidente da AMAERJ.

É com imensa satisfação que participo desta cerimônia de inauguração dos retratos de meus colegas de magistratura, Desembargador José Carlos Maldonado de Carvalho e Desembargador Carlos Santos de Oliveira, amigos e companheiros de uma longa jornada.

Reparem o quanto é significativamente importante esta singela e simbólica cerimônia de hoje.

É que entronizar os seus retratos na galeria de professores eméritos da EMERJ representa o reconhecimento e a dedicação de ambos.

De fato, a fotografia e a imagem são muito relevantes para preservação da História, ao permitir a perpetuação de registros importantes e a transmissão, às futuras gerações, de dados necessários ao acesso às próprias origens.

A fotografia revela-se como verdadeira janela que nos remete aos eventos passados, perenizados para sempre em nossa memória.

Sem dúvida alguma, o conhecimento da História, em todos os seus ângulos, contribui de forma significativa para a identidade do ser humano e o fortalecimento da cidadania.

Nesse contexto, a galeria dos Conferencistas Eméritos da Emerj traduz-se em verdadeiro legado aos operadores do Direito e hoje é enriquecida com a marca indelével da importante contribuição desses incansáveis magistrados, ambos com currículo exemplar e notória participação no Poder Judiciário e na vida acadêmica.

Maldonado e eu atuamos juntos na Diretoria da maior Associação de Magistrados do mundo, a AMB, sob a presidência do amigo fraterno, Des. Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho. Desse período, temos muitas, muitas histórias pra contar.

Maldonado foi Promotor de Justiça de Minas Gerais em 1987, depois ingressou na magistratura fluminense no ano seguinte, tomou posse como Desembargador em 30 de junho de 2003 e é o Terceiro Vice-Presidente do TJRJ, com assento efetivo na 3ª Câmara de Direito Privado.

Assumi diversos postos importantes no nosso grande TJRJ, como Primeiro Vice-Presidente; juiz auxiliar da Presidência; Presidente da Comissão de Segurança Institucional – Coseg. Atou em comissões de concurso e bancas examinadoras.

Maldonado tem longo vínculo com esta renomada Escola de Magistrados, uma das primeiras do Brasil, havendo integrado o Conselho Consultivo e assumido a Presidência do Fórum Permanente de Debates sobre Direito do Consumidor, disciplina que veio a implementar no curso de especialização em Direito Público e Privado.

Por sua vez, Carlinhos também tem excelentes serviços prestados a esta renomada Corte de Justiça. Iniciou a carreira como Defensor Público em 1985. Ingressou na magistratura mineira em 1990 e na fluminense no ano subsequente, sendo promovido a Desembargador em 25 de setembro de 2006. É membro da 2ª Câmara de Direito Privado do TJRJ, Presidente do Fórum Permanente dos Juízos Cíveis da Emerj, Diretor do Centro de Estudos e Debates do TJRJ, bem como Professor de Direito Civil da Emerj e da Puc-Rio.

Foi membro do Órgão Especial e Presidente da Comissão de Governança Estratégica e Planejamento do TJRJ. Exerceu o cargo de Corregedor Eleitoral e, posteriormente, de Presidente do TRE-RJ.

Os dois são mestres em Direito e autores de diversas obras jurídicas, com especial destaque para a área cível.

Atuei ao lado desses valorosos amigos, com quem estabeleci laços fraternos.

Nossas carreiras também se entrelaçam considerando a afeição ao direito privado, que regula indistintamente a vida de todos os cidadãos brasileiros.

Já são décadas de trabalho diuturno e de vidas dedicadas ao sistema de justiça, grande parte do tempo na função de julgar.

O esforço conjunto dos homenageados, bem como de todos os colegas de profissão aqui presentes, permite vislumbrar uma curva ascendente na participação e contribuição dos juízes para a construção de instituições sólidas neste país continental.

Com efeito, o Judiciário tem sido uma instituição indispensável à construção da democracia.

Os juízes em cada comarca, os Desembargadores dos Tribunais de Justiça, os Ministros, exercem um trabalho silencioso, mas muito eficiente para recomposição da paz social, abalada pelo litígio que cada um de nós resolve no isolamento de nossos pensamentos.

No p3rtico principal do antigo pr3dio desta Corte, que conta com mais de 270 anos, h3 tr3s est3tuas a representar simbolicamente a lei, a justi3a e a equidade, de autoria de um juiz-artista, Deocleciano Martins de Oliveira Filho.

A est3tua da justi3a 3 representada de maneira singular. 3 um Cristo togado, segurando com uma das m3os o cetro do poder outorgado pelo povo a quem serve, e, com a outra m3o, o dedo indicador aponta para a pr3pria consci3ncia.

Retomando ao poema de Neruda, e longe de procurar respostas ao instigante questionamento feito pelo poeta – “O que quer dizer para sempre?” –, 3 certo que a fotografia de dois ilustres ju3zes em t3o honrosa galeria permitir3 gravar – sim, para sempre – a passagem e a valorosa contribui3o nesta Escola que tanto nos orgulha.

Agrade3o muito a oportunidade de participar deste importante evento e de rever tantos colegas de jornada.

Muito obrigado!